

## AS NUANCES DO TOM IRÔNICO EM TEMPOS DE LEITURAS MIDIÁTICAS NA PERSPECTIVA DA CRÔNICA PRATEANA

Rosilônia Pereira Dias  
Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT/UEG). Docente do curso de Letras da Universidade  
Estadual de Goiás/Campus Porangatu.

Maria Eugênia Curado  
Doutora em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Docente do  
MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás-  
UEG.

No dia 03 de novembro de 2013 o cronista Antônio Prata publicou na Folha de São Paulo *On-line* uma crônica intitulada “Guinada à direita” e, a partir daí, foram incontáveis as manifestações favoráveis e contrárias à referida publicação. Fato que contribuiu para que o autor se manifestasse no dia seguinte quanto ao teor de seu texto. Coube a Prata “explicar” aos seus leitores que tratava-se de uma sucessão de ironias acerca de vários temas conflitantes relacionados aos negros, índios, gays e mulheres. O que não pode ser negado é o fato de todo esse burburinho ser possível graças à dinamicidade que envolve o contexto das leituras midiáticas. Daí a relevância de refletirmos sobre a forma como a literatura tem sido recebida pelos leitores contemporâneos, principalmente no que tange à leitura de crônicas jornalísticas. Juntando a isso a ironia temos então um cenário propício para abordagens acerca da estética da recepção. Pois a ironia pode ser caracterizada como uma argumentação indireta, astuta e inteligente, capaz de articular as mais variadas ideias sob uma perspectiva humorística. Entretanto, como pode ser evidenciado na crônica prateana, a ironia pode não ser compreendida, ou ter um sentido contrário da argumentação pretendida pela sua manifestação. Como estamos lidando com o universo da linguagem, com o imaginário e com a visão de mundo apresentada pelos mais variados tipos de sujeitos, torna-se extremamente extenuante para o ironista lidar com este recurso literário, pois cabe ao “leitor” atribuir existência, ou não, a ironia. Aquele que se propõe fazer um texto irônico possui apenas uma percepção larga do que pode ser ou não concebido como ironia pelos receptores. Para isso, é necessário que ocorra o óbvio: que os envolvidos neste contexto comunguem das mesmas crenças, valores e experiências, o que torna-se extremamente difícil para os leitores da mídia digital, que é reconhecidamente um novo espaço de convergência da comunicação e de circularidade de expressões culturais na sociedade contemporânea. Deste modo, torna-se válido questionar: como se dá o processo de recepção dos leitores da crônica prateana? Como é possível construir a ironia diante da “dispersão” característica dos leitores da mídia digital? Como se constroem as práticas de negociação simbólica que perpassam o imaginário do público, depreendendo-se as conexões entre a imagem institucionalizada do escritor, o consumo da sua obra e os pactos entre literatura e vida? Os textos emitidos pelo público, no espaço midiático das Cartas dos Leitores e dos Blogs, podem ser concebidos

como documentos da memória cultural contemporânea? É inquestionável a relevância de haver pesquisas que analisem a Estética da Recepção em tempos de leituras midiáticas, uma vez que tais leituras encontram-se cada vez mais inseridas aos mais variados contextos literários, pois percebe-se continuamente que vem ultrapassando cada vez mais os circuitos e formatos convencionais. Diante da oportunidade do contato no espaço da internet, os sujeitos/leitores se veem como parte do processo de construção desta “literatura” que lhe é apresentada. E isto porque podem se dirigir ao escritor de forma direta e dinâmica, por meio dos blogs e cartas dos leitores, o que ocasiona o surgimento de rituais de consagração, ou não, em torno do escritor, o que endossa a compreensão da literatura como um fato cultural amplo. Assim, pode-se perceber que por meio de falas deslanchadas, muitas vezes intempestivas, mas também previsíveis, os leitores/remetentes tecem suas identificações e projeções, alheias às exigências estéticas da alta cultura e aos critérios legitimados de literariedade. Pois o meio digital, que é reconhecidamente um novo espaço de convergência da comunicação e de circularidade de expressões culturais na sociedade contemporânea, torna-se um espaço propício para um encontro direto do leitor com o escritor. O que faz com que este abra sua produção a pactos de leitura que se desviam dos cânones estabelecidos. Dessa forma, a internet apresenta o que pode-se chamar de “rituais de cumplicidade” em torno de um escritor. Neste sentido, esta pesquisa se torna relevante, uma vez que terá como pressuposto a análise da receptividade dos leitores prateanos. Contribuindo, assim, para que possamos compreender se estes sujeitos/leitores apresentam este ritual de cumplicidade diante do tom acentuadamente irônico apresentado por Prata, ou se não são capazes de identificar, nesta incidência, um dos principais recursos literários utilizados pelo escritor. Por isso este trabalho objetiva analisar criticamente o processo de recepção da ironia em tempos de leituras midiáticas, vislumbrando, com isso, a estética da recepção inerente ao contexto da crônica prateana, considerando o poder de análise do leitor diante da interpretação do texto on-line. Além deste objetivo geral a pesquisa também procurará investigar o desmonte das hierarquias valorativas que atravessam a representação do literário, na contemporaneidade; analisar a ocorrência do tom irônico na crônica prateana; mapear os comentários de leitores publicados na seção “Cartas de Leitores” da Folha On-line e em blogs, sob a luz da Estética da Recepção; realizar uma análise crítica da receptividade da crônica prateana no contexto midiático a fim de contribuir para o desencadeamento de futuras pesquisas referentes à composição do capital cultural do escritor, considerando as práticas de negociação simbólica entre leitores e escritor. Com o intuito de atingir tais objetivos os estudos serão divididos em três partes: Estudo analítico do aporte teórico referente à Estética da Recepção, do meio digital e da constituição da ironia; Mapeamento das Cartas dos Leitores enviadas à Folha On-line e aos Blogs previamente selecionados e análise crítica dos referidos textos. Daí a escolha do método hipotético-dedutivo, no intuito de preencher as lacunas deixadas por uma análise puramente textual. Preceito este reforçado

por Cândido (2000), quando afirma que ao lado das considerações formais, deve-se usar as técnicas de interpretação social e psicológica. Uma vez que a pesquisa de vida e do momento vale para estabelecer uma verdade documentária, mas que, isoladas do texto, não possuem valor, visto que o objeto imediato de estudo do Literata é o texto literário e os elementos por ele fornecidos. Por isso a pesquisa se norteará pelo mapeamento, coleta de dados e análise dos registros midiáticos, tanto dos leitores/remetentes da cessão de Cartas de Leitores da Folha on-line, quanto dos Blogs “Conversa Afiada”, “Inácio Araujo” e “Leonardo Sakamoto”, que teceram considerações acerca da produção prateana. A partir desta coleta de dados será possível analisar criticamente o processo de recepção da ironia dos leitores prateanos, refletindo, para isso, sobre suas crenças, valores, saberes e poderes, uma vez que o meio digital é, reconhecidamente, um novo espaço de convergência da comunicação e de circularidade de expressões culturais na sociedade contemporânea. Por isso, durante o processo de análise dos relatos de recepção emitidos, procederei a uma categorização dos leitores, dada a diversidade de falas que se apresentam, bem como os seus diferenciados modos de enunciação. A partir desta perspectiva analisarei, também, dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC) concernentes à competência em leitura.

**Palavras-Chave:** Ironia. Crônica Prateana. Estética da Recepção.

## REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. O riso, ensaio sobre a significação do cômico. 2ª edição. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos)

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. 8ª edição. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, Ltda., 2000.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CULLER, Jonathan. Teoria Literária. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ISER, Wolfgang. O ato de leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. Tradução de Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

NASCIMENTO, Evando. Literatura e mídia: desconstruções. In: CONGRESSO ABRALIC, VI, 1998, Florianópolis, UFSC. Anais... Florianópolis: UFSC, 1998. 1 CD-ROM.

ZILBERMAN, Regina. A literatura e o apelo das massas. In: AVERBUCK, Ligia (Org.). Literatura em tempo de cultura de massa. São Paulo: Nobel, 1984.

ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.